

NÍVEL DE (IN) SEGURANÇA ALIMENTAR DE USUÁRIOS DOS CENTROS DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL EM UM MUNICÍPIO CATARINENSE

Grande Área: Ciências da Saúde - Área de conhecimento: Nutrição

Manuela Soares Mendes

Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul
Nutrição, Tubarão e manu.mendes20152@gmail.com



Introdução

A SAN é definida como o direito de todos ao acesso regular e permanente a uma alimentação de qualidade e em quantidade suficiente, não comprometendo o acesso a outras necessidades essenciais. Deve estar baseada em práticas alimentares que levem à promoção da saúde e que respeitem a diversidade cultural, de forma ambiental e socialmente sustentáveis. A indisponibilidade de alimentos, menor poder de compra ou utilização inadequada a nível domiciliar é a caracterização de Insegurança Alimentar e Nutricional (INSAN) (BRASIL, 2006; HOFFMANN, 1995).

Historicamente, a fome é medida por indicadores indiretos que, como a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), apresentam limitações em termos de precisão. (KEPPLE; SEGALL-CORRÊA, 2011).

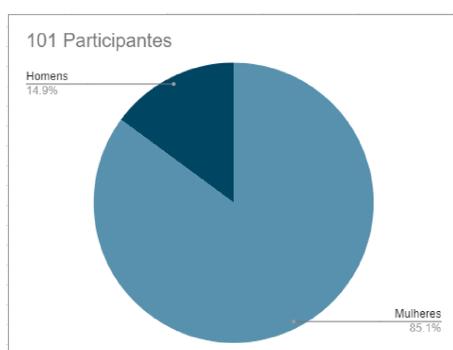
Tendo em vista que esse instrumento vem sendo utilizado como um indicador para detectar famílias em risco de insegurança alimentar e que conhecer as prevalências municipais de IA são importantes, uma vez que o município é a unidade executora das políticas públicas vigentes no país. Conhecer a realidade de cada município permite o melhor planejamento, implantação, fortalecimento e focalização das políticas públicas de combate à fome no Brasil.

Objetivos

Esse trabalho tem como objetivo identificar os níveis de insegurança alimentar de famílias atendidas nos Centros de Referência da Assistência Social de um município catarinense.

Metodologia

O objeto desta pesquisa é descrever as características sociodemográficas das famílias atendidas nos Centros de Referência da Assistência Social de um município catarinense e avaliar qualitativamente sua alimentação, seus hábitos alimentares e Escala Brasileira de Insegurança Alimentar. Foram incluídos no estudo representantes das famílias com idade igual ou superior a 18 anos, ambos os sexos, em acompanhamento no CRAS do município que aceitaram participar da pesquisa. O questionário foi composto por perguntas formuladas pela orientadora acerca dos dados sociodemográficos, Questionário de Frequência Alimentar (QFA) e a EBIA. A investigação da existência de associação entre as variáveis qualitativas foi realizada por meio da aplicação dos testes Qui-quadrado de Pearson, Razão de Verossimilhança e Exato de Fisher, seguidos de análise de resíduo quando observada significância estatística. Todos os testes foram analisados no programa SPSS versão 21. Em todas as análises foi adotado como nível para significância estatística um valor de $p < 0,05$. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Sul de Santa Catarina. Todo os indivíduos que participaram do estudo o fizeram de maneira voluntária, com autorização dos mesmos e da UNISUL antes de serem incluídos na pesquisa. Além disso, foi garantido o sigilo dos dados dos participantes.



Resultados

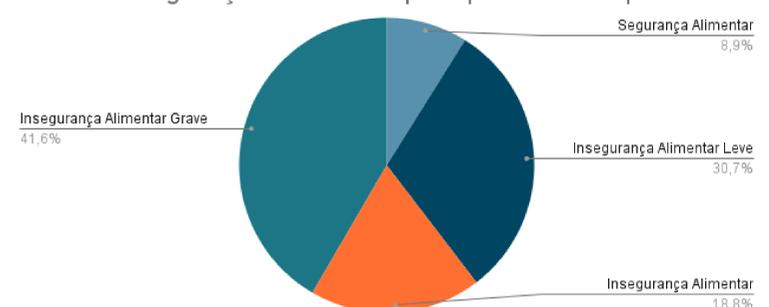
Participaram do estudo 101 usuários dos centros de referência da assistência social em um município catarinense, destes 86 (85,1%) eram mulheres e 15 (14,9%) eram homens.

Dentre os indivíduos, metade 51 (50,5%) estavam desempregados, 29 (28,7%) deles não apresentavam renda e 34 (33,7%) recebiam até um salário-mínimo. Destes 34 (33,7%) recebiam auxílio governamental, 49 (48,5%) moravam de aluguel e 46 (45,5%) possuíam algum familiar com comorbidade.

Dentre os entrevistados, a maioria fazia apenas as 3 refeições principais ao dia, mais da metade 56 (55,4%) não comem feijão, 66 (65,3%) não consomem frutas, 57 (56,4%) não consomem verduras em suas refeições e mais de um terço 44 (43,6%) ingere bebidas adoçadas

Com relação ao consumo alimentar, a ISAN parece estar diretamente relacionada a redução do consumo de feijão, frutas e verduras. Nessa pesquisa identificou-se que mais de 90% dos entrevistados encontravam-se em algum nível de INSAN e quase metade destes em insegurança grave.

Níveis de Insegurança Alimentar dos participantes da Pesquisa



Conclusões

Torna-se necessário então, cobrar das autoridades um melhor planejamento e implementação de políticas públicas de combate à fome, principalmente para as famílias com níveis mais elevados de insegurança alimentar. Além disso, incentivar a busca por alimentos como frutas e verduras da estação que possuem um preço mais acessível e que são muito importantes para se ter uma alimentação mais equilibrada e não em sua maioria por produtos ultraprocessados.

Bibliografia

- Hoffmann R. Pobreza, Insegurança Alimentar e desnutrição no Brasil. Estud Av 1995; 9(24):159-172.
- Sousa LRM, Segall-Corrêa AM, Ville AS, Melgar-Quiñonez H. Food security status in times of financial and political crisis in Brazil. Cad Saúde Pública. 2019;35(7):e00084118.
- Kepple A, Segall-Corrêa AM. Conceituando e medindo segurança alimentar e nutricional. Ciênc Saúde Coletiva. 2011;16(1):187-199.